



HIPERURICEMIA E SÍNDROME METABÓLICA: DE QUE MODO ATUAM NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CORONARIANAS

Mayra Fernandes Marins¹

Amanda Carvalho Nunes²

Maressa Senna Sousa³

Beatriz Gomes Neves⁴

Albert Myuller Ferreira Coimbra⁵

Vanessa Resende Souza Silva⁶

A hiperuricemia corresponde à elevação sérica do ácido úrico (AU) e está associada a inúmeras patologias, principalmente as doenças cardiovasculares. Quando elevado de forma crônica, parece ter um papel pró-inflamatório, o qual estimula a liberação de inúmeros fatores inflamatórios, e um papel pró-oxidante, que inibe a produção de óxido nítrico. Estes efeitos terão como consequência a disfunção endotelial e dano vascular que explicam, em parte, a associação da hiperuricemia com a síndrome metabólica. Este tema tem sido alvo de grande importância, nomeadamente no que toca à doença cardiovascular, já que, o processo inflamatório causado pela resistência à insulina são fatores de risco cardiovascular bem fundamentados. O objetivo do trabalho foi compreender como se dá a relação entre síndrome metabólica (SM) e hiperuricemia. Trata-se de uma revisão bibliográfica e exploratória, com trabalhos realizados nos últimos cinco anos, as buscas foram feitas nas bases de dados: Scielo e Google Acadêmico. Estudos demonstram que os indivíduos não portadores da SM ou em condições de pré-SM, apresentam concentrações inferiores de AU, quando comparados com os de SM. Outro fator relacionado é o sexo, visto que os homens demonstram níveis de AU mais elevados do que as mulheres, se pode atribuir este fator à ação do estrogênio presente nas mulheres. É considerado hiperuricemia quando os níveis de AU encontram-se > 6 e 7 mg/dL, para mulheres e homens, respectivamente. Ressalta-se a presença de outros aspectos da SM em conjunto com a hiperuricemia, que estão associados ao risco cardiovascular, obesidade central caracterizado pela circunferência abdominal aumentada, assim como níveis

¹ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES. Email: mayraandes@hotmail.com.

² Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES.

³ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES.

⁴ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES.

⁵ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES.

⁶ Docente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES.



elevados do índice de massa corpórea (IMC). A resistência à insulina, juntamente com a hipertensão arterial fazem parte do conjunto dos sinais e sintomas associados à SM. A hiperuricemia associa-se com os fatores da SM, contudo não está incluída nos critérios para diagnóstico desta. Estudos afirmaram que quanto maior o número de componentes da SM, maiores as concentrações de AU, demonstrando uma forte correlação entre o IMC e uricemia, ou seja, a obesidade está fortemente ligada com a redução na depuração e aumento na secreção de ácido úrico. Além disso, pacientes com hipertensão e hiperuricemia têm 3 a 5 vezes de aumento no risco de terem doença arterial coronariana, visto que a hiperuricemia está associada com os efeitos deletérios sobre a disfunção endotelial, o metabolismo oxidativo e a adesividade e agregação plaquetárias. Nessa perspectiva, compreende-se que altas concentrações de AU estão relacionadas com a ocorrência de SM e de seus elementos, assim como a relevância deste como biomarcador para indivíduos que apresentam um alto risco cardiometabólico. Por fim, se faz necessário uma terapêutica tanto para a hiperuricemia, assim como para a SM, diminuindo, portanto, os riscos para eventos cardiovasculares.

Palavras-chave: Hiperuricemia. Doenças cardiovasculares. Síndrome Metabólica. Fatores de risco.